



DISTRITO FEDERAL 10 Anos

**Aspectos Demográficos da População, Trabalho
e Rendimento, Domicílios e Posse de Bens**

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

**Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano, Habitação
e Meio Ambiente - SEDUMA**

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN

DISTRITO FEDERAL 10 Anos

**Aspectos Demográficos da População, Trabalho
e Rendimento, Domicílios e Posse de Bens**

Brasília (DF), abril de 2010

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rogério Schumann Rosso - Governador
Ivelise Maria Longhi Pereira da Silva - Vice-Governadora

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO URBANO,
HABITAÇÃO E MEIO AMBIENTE - SEDUMA**

Eliana Ferreira Bermudez - Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Edilberto Mello de Souza Braga - Presidente

DIRETORIA DE GESTÃO DE INFORMAÇÕES

Eliane da Cunha Kullmann - Diretora (em exercício)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E DE PLANEJAMENTO

Euler de Miranda Fajardo - Diretor

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E AMBIENTAL

Eliane da Cunha Kullmann - Diretora

DIRETORIA DE PARCERIAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

Luiz Maurício Menezes de Miranda Santos - Diretor

SECRETARIA GERAL

Walace Luís de Oliveira - Secretário Geral

EQUIPE TÉCNICA

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

Delçon Bosco de Carvalho - Subgerente

Elaboração

NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Iraci M. D. Moreira Peixoto - Responsável

Apoio Técnico

Florípedes do Carmo Coelho Borges

Luiza Helena Souza da Silva

Francisco de Assis Rodrigues

Paulo Laerte Coutinho Silva

Revisão

Valda Maria de Queiroz

Colaboração

Nilva Lacerda Rios de Castro

Capa

Francisco de Assis Rodrigues

Foto da capa

Ana Lúcia Barreto Soares

Editoração Eletrônica

Maurício Suda

Sumário

Página

Apresentação	07
1 – Introdução	09
2 – Aspectos demográficos	11
2.1 – Cor e/ou raça.	15
2.2 – Naturalidade	16
3 – Educação	19
4 – Trabalho	21
5 – Rendimento	23
6 – Habitação	27
7 – Posse de Bens	31
8 – Considerações Finais	35
Referências Bibliográficas	37

Apresentação

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan, tem a satisfação de tornar público o trabalho *Distrito Federal, 10 anos*, em prosseguimento ao esforço de oferecer informações sobre a realidade socioeconômica da região.

A presente publicação contempla um conjunto de indicadores demográficos, sociais e econômicos referentes ao Distrito Federal, buscando-se sempre a qualidade dos dados apresentados.

Ao mesmo tempo em que esperamos que este documento seja um subsídio valioso aos estudiosos da região, agradecemos a prestimosa colaboração de todos os técnicos da Codeplan e das entidades públicas e privadas que tornaram possível este trabalho.

Edilberto Mello de Souza Braga
Presidente

1 – Introdução

O Distrito Federal nos últimos anos vem sofrendo grandes transformações principalmente na sua divisão político administrativa. Em 1997, existiam 19 Regiões Administrativas - RAs. Entre 2003, 2004 e 2005 foram criadas mais dez e ao final de 2007 completaram-se 29 RAs.

Aliada à criação de novas cidades, surgiram outras mudanças no que se refere ao perfil da população. Diante disso, a Companhia de Planejamento do Distrito Federal - CODEPLAN tomou a iniciativa de analisar a situação socioeconômica da população no período de 10 anos: 1997 a 2007. Isso resultou na elaboração deste estudo, com enfoque nas questões relativas aos aspectos demográficos, educação, trabalho, condição da moradia e posse de bens dos habitantes.

Os dados apresentados tiveram como base, essencialmente, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE/ 2007 e por outras pesquisas realizadas pela CODEPLAN.

2 – Aspectos Demográficos

Os primeiros moradores do Distrito Federal residiam nas terras do estado de Goiás, mais precisamente em Planaltina, Brazlândia e fazendas vizinhas. Em 1957, quando se iniciou a construção da nova capital havia 12.283 habitantes, segundo informações do IBGE levantadas pelo Censo Experimental realizado naquele ano. Quarenta anos depois a população já chegava a 1,9 milhão e em 2007 estava próxima de 2,5 milhões (Tabela 1).

Nestas cinco décadas observou-se no DF, forte crescimento migratório, principalmente no ano de 1960, quando a Taxa Média Geométrica Anual chegou a 118%, baixando para 14% no período 1960/1970. Esta taxa ficou relativamente estável nos últimos anos, em torno de 3%, e decresceu nos últimos cinco anos para 2,2% ao ano. Esse comportamento se deve pela queda na taxa de natalidade, fenômeno nacional e mundial, que também diz respeito à diminuição da migração.

A população do Distrito Federal é essencialmente urbana, situação que vem permanecendo relativamente estável desde a sua inauguração. No entanto, devido à grande quantidade de condomínios irregulares, em áreas rurais com conotação urbana, com a futura regularização, o percentual da população rural deverá diminuir consideravelmente.

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD/IBGE, entre 1997 e 2007, a população total do Distrito Federal aumentou 29,4%. Em 1997, os habitantes do sexo feminino da zona urbana eram superiores em 6 pontos percentuais aos do sexo masculino. Em 2007, essa diferença reduziu para 5 pontos percentuais, o que significa que em 10 anos a diferença reduziu 1 ponto percentual. Essa observação se confirma com as informações apresentadas na Tabela 1, demonstrando que apesar de o número de habitantes do sexo masculino da zona urbana

Tabela 1 - População residente, por situação do domicílio e sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

População	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	1.888.108	-	2.191.553	-	2.443.547	-
Urbana	1.750.222	100,0	2.090.044	100,0	2.302.739	100,0
Homens	822.158	47,0	991.785	47,5	1.094.256	47,5
Mulheres	928.064	53,0	1.098.259	52,5	1.208.483	52,5
Rural	137.886	100,0	101.509	100,0	140.808	100,0
Homens	72.997	52,9	50.952	50,2	68.994	49,0
Mulheres	64.889	47,1	50.557	49,8	71.814	51,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

ser inferior ao feminino, no período em análise, o número de homens, relativamente, cresceu mais do que o de mulheres.

O aumento relativo da população masculina urbana se deu no quinquênio 1997/2002, quando alcançou 20,6%, enquanto que a feminina registrou 18,3% de acréscimo no mesmo período. Nos cinco anos seguintes, o aumento da população masculina foi superior ao da feminina em, apenas, 0,3 pontos percentuais.

Na zona rural o aumento da população total no período foi de 2,1%. Chama atenção o fato de a população masculina reduzir nesta região, atingindo menos 5,8% no período analisado, enquanto que a população feminina aumentou 10,7%.

Gráfico 1

População urbana residente, por situação de domicílio, segundo o sexo - 1997

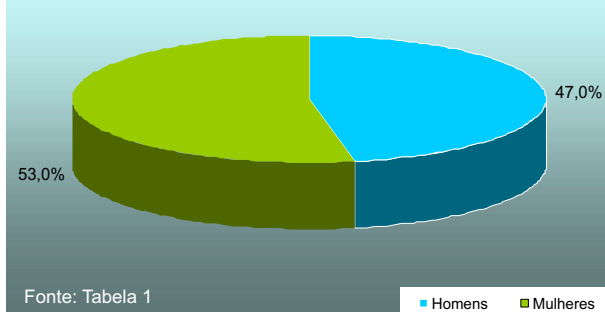


Gráfico 2

População rural residente, por situação de domicílio, segundo o sexo - 1997

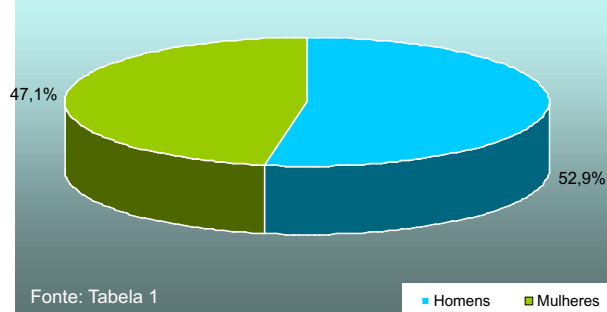


Gráfico 3

População urbana residente, por situação de domicílio, segundo o sexo - 2002

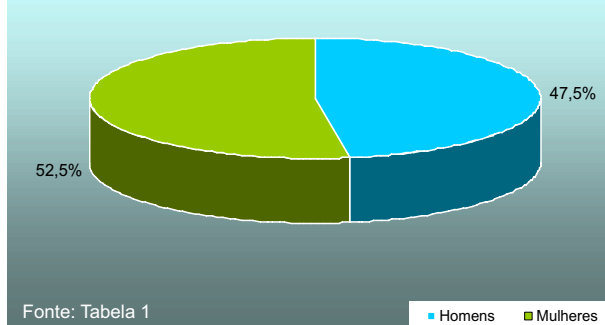


Gráfico 4

População rural residente, por situação do domicílio, segundo o sexo - 2002

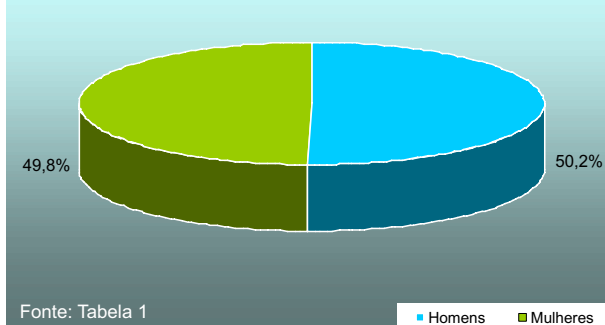


Gráfico 5

População urbana residente, por situação de domicílio, segundo o sexo - 2007

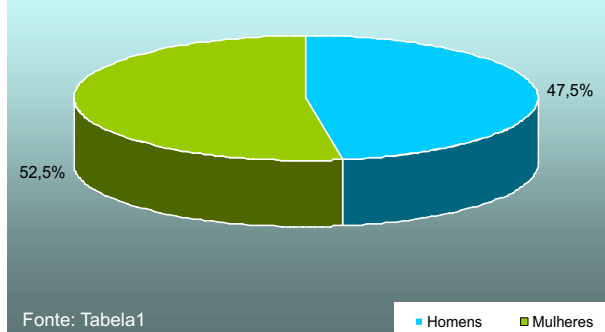
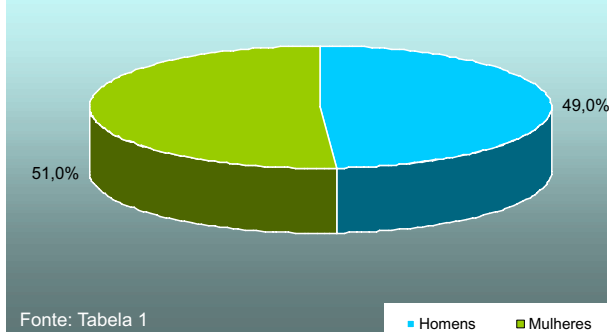


Gráfico 6

População rural residente, por situação de domicílio, segundo o sexo - 2007



Ainda com relação ao sexo, o número de mulheres é pouco superior ao de homens, em todo o período analisado, mantendo a tendência histórica da predominância feminina. Com isso, a relação de sexo apresenta uma variação de 90 a 91% (Tabela 2).

Um dado interessante a ser observado é a transformação do papel da mulher na família. É crescente sua participação na chefia dos domicílios, em 1997 era de 22,9%, e em 2007 chegava a 41,6% (Tabela 3).

Tabela 2 - Razão de sexo⁽¹⁾ - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Anos	Razão de sexo
1997	90,2
2002	90,8
2007	90,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Relação entre o número total de homens e o total de mulheres*100

Tabela 3 - Percentual de domicílios chefiado por mulheres - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Anos	Percentual
1997	22,9
2002	33,0
2007	41,6

Fontes: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 2002 e 2007

Codeplan - PISEF - Pesquisa de Informações Socioeconômicas das Famílias do DF - 1997

A população do Distrito Federal apresenta padrão de distribuição por faixa etária, semelhante ao que ocorre no Brasil, registrando redução no número de nascimentos e acréscimo no percentual da população idosa. No quinquênio, 1997/2002, o número de crianças no grupo de idade de 0 a 4 anos cresceu 13,7% e em, 2002/2007, reduziu para 11,4%. Quanto à população de 60 anos e mais se registrou o inverso, em 1997 representava 4,8% e em 2007, 7,2%, configurando aumento de 94,3% no período. Outro grupo que se destaca é o de 15 a 19 anos de idade, em 1997 era 12,3% da população total, e decresceu para 9,0% em 2007, e 5,3%, no período 1997/2007 (Tabela 4).

Tabela 4 - População residente, segundo o grupo de idade - Distrito Federal - 1997-2002-2007

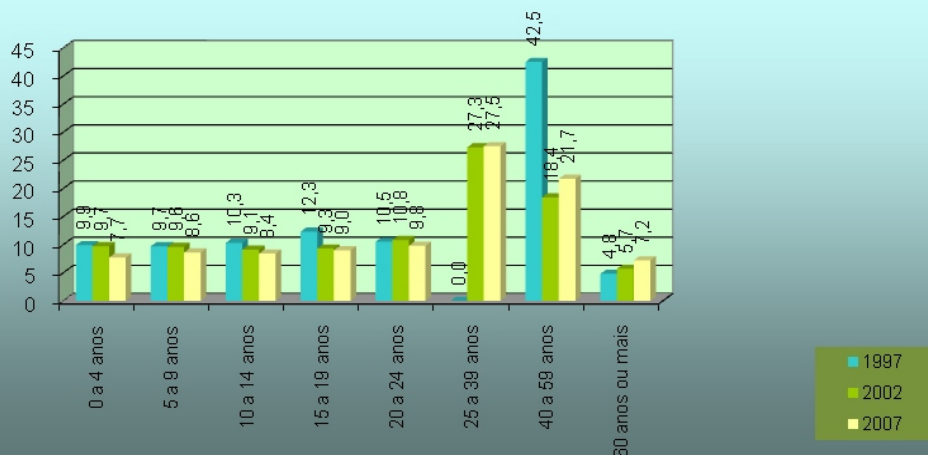
Grupo de Idade	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	1.888.108	100,0	2.191.553	100,0	2.443.547	100,0
0 a 4 anos	186.340	9,9	211.893	9,7	187.823	7,7
5 a 9 anos	182.485	9,7	211.264	9,6	211.271	8,6
10 a 14 anos	194.433	10,3	199.705	9,1	205.181	8,4
15 a 19 anos	232.426	12,3	204.875	9,3	220.399	9,0
20 a 24 anos	198.514	10,5	237.696	10,8	240.429	9,8
25 a 39 anos	...	...	598.134	27,3	672.112	27,5
40 a 59 anos	802.753 ⁽¹⁾	42,5 ⁽¹⁾	402.344	18,4	529.208	21,7
60 anos ou mais	91.157	4,8	125.642	5,7	177.124	7,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Inclusive 25 a 39 anos

Gráfico 7

Participação percentual da população residente, segundo o grupo de idade - Distrito Federal - 1997-2002-2007



Fonte: Tabela 4

Apesar de a Taxa Média Geométrica de Crescimento da População apontar decréscimo contínuo ao longo dos últimos anos (Tabela 5), a esperança de vida, ao nascer, apresenta significativo aumento, em decorrência da melhoria da qualidade de vida. No Distrito Federal, essa situação foi observada por meio das informações da PNAD/IBGE, conforme dados da Tabela 6, que registra no período de 1997 a 2007, a esperança de vida do cidadão brasileiro aumentou em mais de sete anos no caso dos homens, e em mais de seis, em relação às mulheres. “A expectativa ou esperança de vida pode ser interpretada como o número médio de anos que os componentes de um grupo etário viverão. É obtida através da construção de “tábuas de mortalidade”, instrumentos baseados em modelos matemáticos, que representam a incidência da mortalidade nas várias faixas etárias de uma população num determinado período.”¹ A longevidade dos homens aumentou 11% no período e das mulheres 9,1 %. Observa-se, que no quinquênio 1997/2002, o aumento foi irrisório para ambos os sexos. No entanto, nos últimos cinco

Tabela 5 - Taxa Média Geométrica Anual de Crescimento da População - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Anos	Percentual
1997	-
2002	3,0
2007	2,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

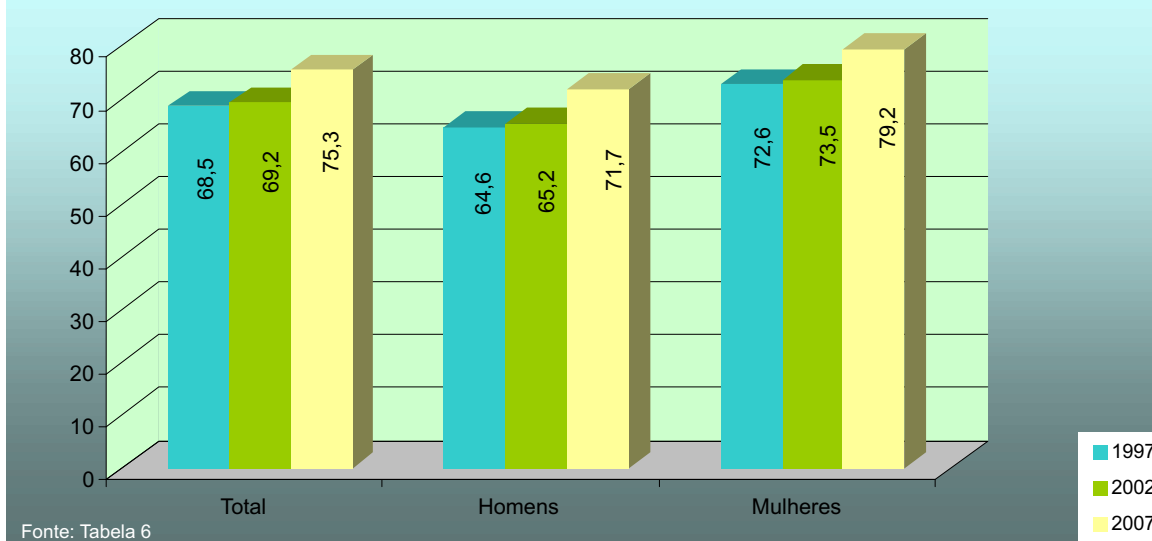
Tabela 6 - Esperança de vida segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Sexo	Esperança de vida		
	1997	2002	2007
Total	68,5	69,2	75,3
Homens	64,6	65,2	71,7
Mulheres	72,6	73,5	79,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

⁽¹⁾ Codeplan Cadernos de Demografia 10 - O Idoso no Distrito Federal Características e Mortalidade - Brasília, 1998

Gráfico 8
Esperança de vida, segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007



anos, 2002/2007, o crescimento foi representativo, 6,5 anos para os homens e 5,7 anos para as mulheres.

O Distrito Federal é a unidade da federação que possui a maior densidade demográfica do Brasil: 422,1 habitantes/Km², seguido do Rio de Janeiro com, 352,9 e São Paulo, 160,5 (IBGE/PNAD). Isto se deve em parte ao fato de a área física de Brasília ser pequena, essencialmente urbana e densamente povoada (Tabela 7).

Tabela 7 - Densidade Demográfica Populacional - Distrito Federal -1997-2002- 2007

Anos	Habitantes/Km ²
1997	326,1
2002	378,6
2007	422,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007
(dados elaborados pela Codeplan)

2.1 - Cor ou Raça

A população do Distrito Federal, segundo a cor/raça, apresenta forte similaridade com a população brasileira, ou seja, há leve predominância da cor parda/negra. Em 2007, 49,5% dos habitantes declararam ser pardos, e 41,6%, brancos. Registra-se que os indivíduos que se definiram de cor preta, em 1997 tinham participação de apenas 4,1% na população total e 2007 atingiram 7,4%, o que representa um acréscimo de 32,4%. Isso pode ser explicado, em parte, pela conscientização de sua origem étnica, assim como a autodeclaração tendenciosa voltada para usufruto de cotas (Tabela 8).

Tabela 8 - População residente, segundo a cor ou raça - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Cor ou Raça	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	1.888.108	100,0	2.191.553	100,0	2.443.547	100,0
Branca	915.732	48,5	966.874	44,1	1.016.133	41,6
Preta	77.412	4,1	128.099	5,8	179.936	7,4
Parda	887.411	47,0	1.080.696	49,3	1.210.500	49,5
Amarela	7.552	0,4	9.697	0,4	18.483	0,8
Indígena	...	...	6.187	0,3	14.362	0,6
Sem declaração	...	...	...	...	4.133	0,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

2.2 - Naturalidade

Apesar da forte migração de mão de obra para a construção da cidade, há apenas 50 anos, o Distrito Federal já possui população nativa bastante expressiva. Em 1997, esse contingente de indivíduos era responsável por 43,8% da população residente. Em 2007, alcançavam 48,6%, em 2007, estando prestes a ultrapassar a metade dos moradores.

Tendo em vista a necessidade de se construir Brasília em curto espaço de tempo, tornou-se necessário incentivar a migração de mão de obra. Isso fez com que chegassem à cidade, pessoas de todas as localidades do país, formando uma população miscigenada.

Os nordestinos sempre foram responsáveis pela maior participação de indivíduos na população do Distrito Federal. E ainda continuam sendo os mais representativos, embora registre pequena retração: em 1997 respondiam por 27,6%, e em 2007, 25,4%. Também as demais regiões, como a Sudeste, em 1997 representava 16,8%, e em 2007, 14,2%, apresentando queda na participação desse contingente. Os oriundos da região Centro-Oeste recuou de 8,1% para, 7,9%, no período em análise. Embora sendo a capital do país e sede das embaixadas, a participação dos estrangeiros na população do Distrito Federal, tem participação irrisória, chega apenas a 0,3% (Tabela 9).

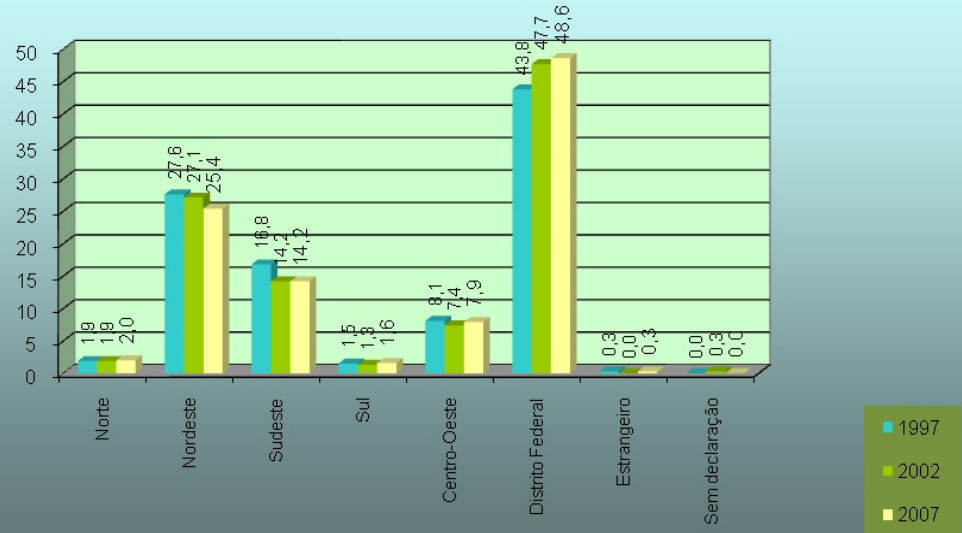
Tabela 9 - População residente, segundo a região de nascimento - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Grandes Regiões e Distrito Federal	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	1.888.108	100,0	2.191.553	100,0	2.443.547	100,0
Norte	36.629	1,9	41.064	1,9	49.168	2,0
Nordeste	521.936	27,6	594.433	27,1	621.008	25,4
Sudeste	316.699	16,8	310.723	14,2	346.627	14,2
Sul	27.755	1,5	29.303	1,3	39.598	1,6
Centro-Oeste ⁽¹⁾	152.056	8,1	162.993	7,4	192.334	7,9
Distrito Federal	827.747	43,8	1.046.435	47,7	1.186.758	48,6
Estrangeiros	5.287	0,3	...	...	8.054	0,3
Sem declaração	...	...	6.602	0,3	...	...

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Exclusivo o Distrito Federal

Gráfico 9
Participação percentual da população residente, segundo a região de nascimento e Distrito Federal - 1997-2002-2007



Fonte: Tabela 9

3 – Educação

A população do Distrito Federal apresentou evolução no quesito escolaridade no período 1997/2007. A média de anos de estudo da população residente no Distrito Federal passou de 7,4 para 8,7. Observa-se, ainda diferenças por sexo. As mulheres conseguiram níveis de escolaridade pouco superiores aos dos homens. (Tabela 10).

Tabela 10 - Média de anos de estudo da população de 10 anos e mais, segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Sexo	Média de anos		
	1997	2002	2007
Total	7,4	8,1	8,7
Homens	7,2	8,0	8,6
Mulheres	7,5	8,2	8,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

O analfabetismo é um indicador considerado como uma das principais evidências da situação educacional. Em 1997, a taxa de analfabetismo da população, de 15 anos e mais, no DF, era de 5,7%, reduziu em 2002 para 5,1% e em 2007, 3,7 %, apresentando uma desaceleração marcante, além de ser uma taxa bem menor que a média nacional, que era de cerca de 10% neste último ano. Como previsto, a taxa de analfabetismo aumentou nas faixas etárias mais elevadas,

Tabela 11 - Taxa de analfabetos na área urbana, das pessoas de 15 anos e mais de idade, por sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Grupos de Idade	1997			2002			2007		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total	5,7	5,6	5,9	5,1	5,0	5,2	3,7	3,7	3,7
15 a 17 anos	...	...	...	1,1	1,8	0,3	0,5	0,7	0,3
18 e 19 anos	...	...	...	0,2	0,5	0,0	0,7	1,4	-
20 a 24 anos	...	...	...	2,0	2,3	1,7	0,5	0,6	0,5
25 a 29 anos	...	...	...	2,7	2,7	2,7	1,2	1,9	0,7
30 a 39 anos	...	...	...	3,6	4,6	2,7	2,2	3,0	1,5
40 a 49 anos	...	...	...	6,6	6,8	6,5	3,7	4,1	3,3
50 a 59 anos	...	...	...	11,5	9,0	13,5	6,4	7,0	5,9
60 anos ou mais	...	...	...	23,2	20,0	25,7	16,0	11,3	19,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

principalmente entre as mulheres, reflexo de uma cultura patriarcal na qual a maioria não freqüentava a escola. Por outro lado, observa-se maior participação da população mais jovem nas escolas (Tabela 11).

No Distrito Federal a taxa de escolarização na faixa de idade escolar obrigatória é bem próxima dos 100% em todo período analisado, com menos de 2% das crianças fora da escola (Tabela 12). “A taxa de escolarização indica o percentual da população em determinada faixa etária que se encontra matriculada no nível de ensino adequado à sua idade”².

Tabela 12 - Taxa de escolarização segundo a faixa etária - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Faixa Etária	1997	2002	2007
5 ou 6 anos	71,5	75,8	...
7 a 14 anos	97,8	98,7	98,4
15 a 17 anos	81,4	87,5	87,6
18 e 19 anos	56,5	...	...
20 a 24 anos	30,6	43,9 ⁽¹⁾	38,9 ⁽¹⁾
25 anos ou mais	...	9,1	7,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Inclusive 18 e 19 anos

⁽²⁾ MEC/Inep/Seec

4 – Trabalho

A População Economicamente Ativa - PEA, ou seja, a parcela da população de 10 anos e mais que se encontra ocupada ou desempregada apresentou um acréscimo no período 1997/2007, da ordem de 44,2%. No mesmo período, o número de ocupados cresceu 48,3% e o de desempregados, 26,7%, demonstrando ponto positivo na absorção da mão de obra local (Tabela 13).

Quanto à população inativa, equivalente às pessoas de 10 anos e mais, que não se encontram ocupadas e nem desempregadas, esta cresceu 25,6% (Tabela 14).

Em razão de o Distrito Federal ser o centro administrativo do país urbano, a atividade econômica predominante é a do setor “serviços”, situação verificada em todo o período. Há também tendência de acréscimo da participação dos postos de trabalho na construção civil e no comércio (Tabela 15).

Tabela 13 - Estimativa do número de pessoas economicamente ativas, ocupadas e desempregadas, maiores de 10 anos - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Período	População Economicamente Ativa (PEA)					
	Total		Ocupados		Desempregados	
	Número absoluto ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾	Número absoluto ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾	Número absoluto ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾
Dezembro de 1997	909,7	91,5	739,2	93,2	170,5	84,9
Dezembro de 2002	1.107,0	111,4	881,7	111,1	225,3	112,2
Dezembro de 2007	1.312,0	130,7	1.096,0	135,4	216,0	111,8

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SEDEST-GDF e PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

Notas: (1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base: média de 2000 = 100.

Tabela 14 - Estimativa do número de Inativos, maiores de 10 anos - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Período	Inativos maiores de 10 anos	
	Número absoluto ⁽¹⁾	Índice ⁽²⁾
Dezembro de 1997	546,97	92,39
Dezembro de 2002	605,33	102,25
Dezembro de 2007	687,29	116,09

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SEDEST-GDF e PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

Notas: (1) Em 1.000 pessoas.

(2) Base: média de 2000 = 100.

Nos novos arranjos familiares cresce a importância da participação da mulher no mercado de trabalho e sua consequente relevância na composição dos rendimentos domiciliares, ao mesmo tempo em que a proporção da PEA na População em Idade Ativa - PIA permanece relativamente constante (Tabela 16).

Tabela 15 - Estimativa do número de pessoas ocupadas por setor de atividade econômica - Distrito Federal - 1997-2002-2007

(Em mil pessoas)

Período	Total	Indústria de transformação	Construção civil	Comércio	Serviços ⁽¹⁾	Administração pública	Outro ⁽²⁾
Dezembro de 1997	739,2	33,0	33,7	112,4	417,5	136,4	6,3
Dezembro de 2002	881,7	31,6	36,1	136,8	505,5	161,1	10,5
Dezembro de 2007	1.096,0	42,0	51,0	177,0	536,0	176,0	114,0

Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SEDEST-GDF e PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

Notas: (1) Incluem os serviços públicos e privados inclusive os serviços domésticos.

(2) Inclui: agricultura, pecuária e extração vegetal e mineral; embaixadas, consulados e representações políticas; outras atividades não classificadas

Tabela 16 - Estimativa da taxa de participação das pessoas economicamente ativas, maiores de 10 anos - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Período	Taxas (%)			
	Participação (PEA/PIA)			Desemprego total (DES/PEA) ⁽²⁾
	Total ⁽¹⁾	Homens	Mulheres	
Dezembro de 1997	62,5	71,3	54,8	18,7
Dezembro de 2002	64,6	71,6	58,8	20,4
Dezembro de 2007	65,4	71,7	60,1	17,3

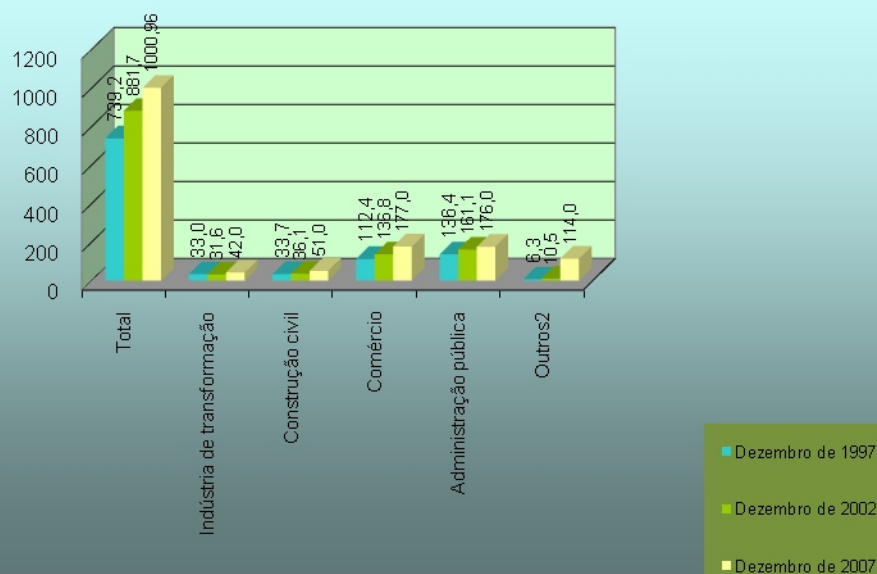
Fonte: Convênio: DIEESE/SEADE-SP/MTE-FAT/SEDEST-GDF e PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal

Notas: (1) Total da População Economicamente Ativa - PEA dividido pelo total da População em Idade Ativa - PIA.

(2) Taxa de desemprego total: total dos desempregados dividido pela PEA ativa total vezes 100.

Gráfico 10

Estimativa do número de pessoas ocupadas por setor de atividade econômica - Distrito Federal - 1997-2002-2007 (em mil Pessoas)



Fonte: Tabela 15

5 – Rendimento

O rendimento apresentado neste estudo refere-se somente ao trabalho, não incluindo outros rendimentos, tais como: de investimentos, aposentadorias, aluguéis, entre outros.

Em termos reais, o rendimento médio do trabalhador brasileiro, sofreu decréscimo nos cinco primeiros anos analisados, voltando a experimentar uma leve evolução positiva em 2007. Com enfoque no gênero, no mesmo período, a desigualdade continua marcante. As mulheres continuam recebendo salário bem menor que o dos homens, cerca de 2/3 em todo o período. Isso mostra que a igualdade social entre os sexos está avançando, enquanto a econômica caminha de forma mais lenta (Tabela 17).

Por sua vez, ao analisar a distribuição da renda domiciliar mensal segundo as suas classes com base em salários mínimos, observa-se que em cinco anos, de 2002 a 2007, a classe de baixíssima renda, até 1 salário mínimo - sm - permaneceu praticamente estável. A participação dos domicílios, com renda entre 2 a 10 sm, aumentou levemente, e a partir daí, as demais classes apresentaram diminuição, sendo que a classe de mais de 20 sm mostrou decréscimo mais acentuado, com queda de 3,5 pontos percentuais (Tabela 18).

Os dados mostram também que embora haja um pequeno aumento do rendimento médio nos últimos anos, a desigualdade de renda vem crescendo, o que pode ser observado por meio do Índice de Gini³ que passou de 0,463 em 1997 para 0,604 em 2007 (Tabela 19).

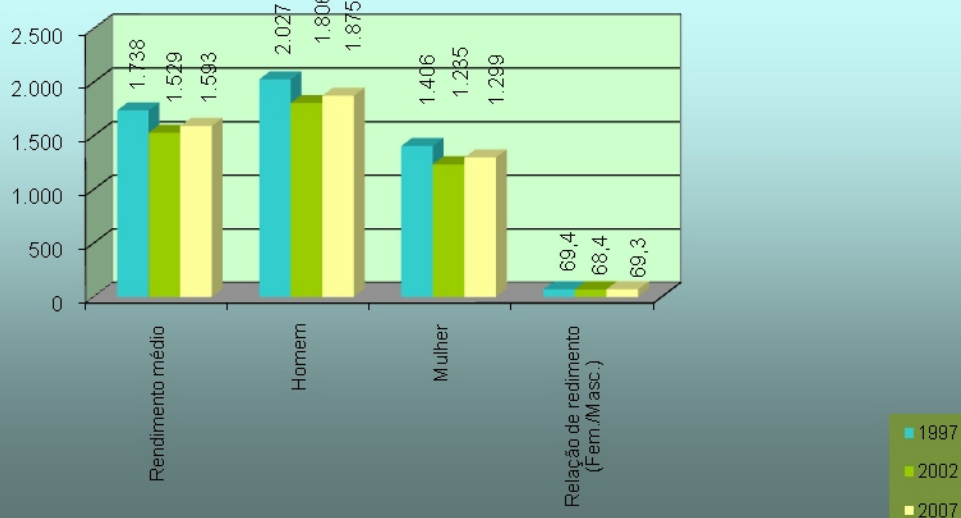
Tabela 17 - Rendimento médio real dos ocupados, segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Especificação	Rendimento médio (R\$)		
	1997	2002	2007
	Em R\$	Em R\$	Em R\$
Rendimento médio dos ocupados	1.738	1.529	1.593
Homem	2.027	1.806	1.875
Mulher	1.406	1.235	1.299
Relação de rendimento			
Feminino/Masculino	69,4	68,4	69,3

Fonte: Secretaria de Estado de Trabalho - Coordenação Técnica - Pesquisa de Emprego e Desemprego - PED/DF

Nota: Os valores constantes desta tabela são resultados de médias anuais.

⁽³⁾ O coeficiente de Gini é uma medida descritiva de classificação de renda que objetiva mensurar suas diferenças. Varia de “zero a um” de tal modo que o valor “zero” representa a igualdade perfeita, enquanto o valor “um” significa a desigualdade perfeita.

Gráfico 11**Rendimento médio real dos ocupados, segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007**

Fonte: Tabela 17

Tabela 18 - Domicílios particulares segundo as classes de rendimento mensal - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Classes de Rendimento Mensal Domiciliar	1997		2002		2007	
	Número de Domicílios (em 1000)	(%)	Número de Domicílios (em 1000)	(%)	Número de Domicílios (em 1000)	(%)
Total	...	...	610	100,0	733	100,0
Até 1 salário mínimo	...	...	36	5,9	39	5,3
Mais de 1 a 2 salários mínimos	...	...	81	13,3	99	13,5
Mais de 2 a 3 salários mínimos	...	...	72	11,8	99	13,5
Mais de 3 a 5 salários mínimos	...	...	93	15,2	119	16,2
Mais de 5 a 10 salários mínimos	...	...	114	18,7	131	17,7
Mais de 10 a 20 salários mínimos	...	...	95	15,6	110	15,0
Mais de 20 salários mínimos	...	...	98	16,1	92	12,6
Sem rendimento ⁽¹⁾	...	...	10	1,6	13	1,8
Sem declaração	...	...	11	1,8	32	4,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Inclusive os domicílios cujos moradores recebiam somente em benefícios.

Tabela 19 - Índice do GINI - Distrito Federal 1997-2002-2007

Anos	Razão de Dependência
1997	0,463
2002	0,584
2007	0,604

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

PISEF - Pesquisa de Informações Socioeconômicas das Famílias do DF - 1997

Outro indicador utilizado para avaliar a situação econômica da população de uma localidade é a evolução da Razão de Dependência. Ela mede a relação entre o contingente da população inativa que, teoricamente, é sustentada pela população em idade produtiva. Este indicador apresenta-se forte, no período analisado, passando de, 54,8, em 1997 para, 41,8, em 2007. Os resultados mostram que a população trabalhadora está sustentando um percentual menor de crianças e idosos (Tabela 20).

Cabe lembrar, no entanto, que este indicador por si só, “pode não refletir, necessariamente, a razão de dependência econômica, em função de fatores circunstanciais que afetam o mercado de trabalho, tais como a incorporação de jovens e idosos ou a exclusão de pessoas em idade produtiva”, sendo necessário analisá-los com outros indicadores⁴.

Tabela 20 - Razão de Dependência⁽¹⁾ - Distrito Federal 1997-2002-2007

Anos	Razão de Dependência
1997	54,8
2002	46,2
2007	41,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Relação entre a população dependente (menores de 15 anos + pessoas com idades acima de 65 anos) e a população potencialmente ativa (total de pessoas de 15 a 64 anos).

Um fato positivo em relação à condição do trabalho é que as informações disponíveis apontam aumento do percentual de pessoas ocupadas que contribuem para a Previdência Social. O comportamento observado foi bastante similar para homens e mulheres, com crescimento de, 4,2%, e, 4,7%, respectivamente, entre 2002 e 2007 (Tabela 21).

Tabela 21 - Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por contribuição para instituto de previdência, segundo o sexo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Sexo	1997			2002			2007		
	Total	Contribui	Não Contribui	Total	Contribui	Não Contribui	Total	Contribui	Não Contribui
Total				100,0	63,9	36,1	100,0	66,8	33,2
Homens	...	...	...	100,0	64,2	35,8	100,0	66,9	33,2
Mulheres	...	...	...	100,0	63,7	36,3	100,0	66,7	33,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

⁽⁴⁾ Biblioteca Virtual em Saúde - RIPSa - Rede Interagencial de Informações para a Saúde Características dos indicadores - Indicador Demográfico.

6 – Habitação

O número de domicílios particulares permanentes no DF cresceu significativamente no período analisado, 51,6%, cerca de 95% são urbanos. Cabe lembrar, no entanto, o significativo crescimento dos condomínios não regularizado em áreas rurais com conotação urbana (Tabela 22).

Tabela 22 - Domicílios particulares permanentes urbanos e rurais - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Domicílio	1997	2002	2007
Total	483.681	610.113	733.292
Urbano	447.189	583.708	694.988
Rural	36.492	26.405	38.304

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

Comparando-se o índice médio de ocupação domiciliar, nota-se que este registrou consistente declínio. Em 1997, os moradores, por residência, eram 3,9, e em 2007, caíram para 3,3. Este fenômeno, também, vem sendo notado nacionalmente. É interessante observar que na área rural, esse número é maior que na urbana, em todo o período (Tabela 23).

Tabela 23 - Percentual médio de pessoas, por domicílio urbano e rural - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Domicílio	1997	2002	2007
Total	3,9	3,6	3,3
Urbano	3,9	3,6	3,3
Rural	3,8	3,8	3,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

A participação dos domicílios próprios permaneceu estável nos últimos anos, enquanto os cedidos deram lugar aos alugados. Um terço dos domicílios ainda é alugado, representando forte demanda de imóveis para moradia própria (Tabela 24).

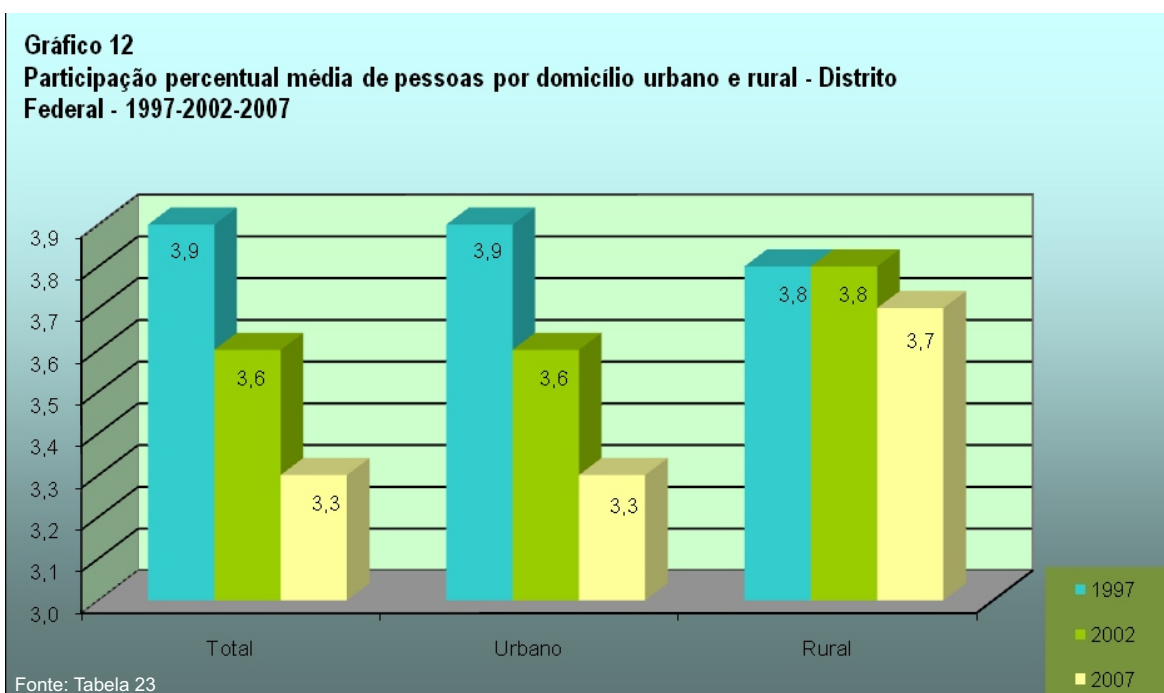


Tabela 24 - Domicílios particulares permanentes, e sua respectiva distribuição, por condições de ocupação - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Condição de Ocupação	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	...	...	610.113	100,0	733.292	100,0
Próprio	...	...	369.512	60,6	444.309	60,6
Alugado	...	...	156.007	25,6	211.726	28,9
Cedido	...	...	81.912	13,4	70.509	9,6
Outras	...	...	2.682	0,4	6.748	0,9

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007
CODEPLAN, PISEF 1997 - dados estimados

No que se refere ao tipo do domicílio, no DF em 2007, sobressaem as casas de alvenaria com 73%, em seguida, os apartamentos, com 25,4%, e por último os cômodos, 1,6 %. Este fenômeno vem apresentando comportamento semelhante no período. Os apartamentos, no entanto, começam a mostrar crescimento superior ao das casas, com 37,6% e 16,5% respectivamente, no período 2002/2007 (Tabela 25).

A condição de moradia de uma população constitui, entre outros, um indicador bastante significativo para a determinação do nível socioeconômico e do padrão de conforto de uma população. Entre as variáveis que permitem avaliar a qualidade da moradia podem ser citados os serviços públicos de abastecimento de água, o esgotamento sanitário e a coleta de lixo. O Distrito Federal é bem atendido, especialmente na questão do abastecimento de água e da coleta de lixo desde o ano de 2002. Já em relação ao esgotamento sanitário, o abastecimento via rede coletora, é levemente inferior e relativamente estável no período (Tabelas 26, 27 e 28).

Tabela 25 - Domicílios particulares permanentes, e sua respectiva distribuição percentual, por tipo de domicílio - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Tipo de Domicílios	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	483.681	...	610.113	100,0	733.292	100,0
Casa	...	...	459.288	75,3	535.282	73,0
Apartamento	...	...	135.556	22,2	186.482	25,4
Cômodo	...	...	15.269	2,5	11.528	1,6
Outros	...	...	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

CODEPLAN, PISEF 1997 - dados estimados

(1) Domicílios Urbanos

Tabela 26 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva distribuição por existência de abastecimento de água - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Abastecimento de água	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Com Canalização Interna	430.106	96,2	577.101	98,9	684.977	98,6
Rede geral	422.772	94,5	539.549	92,4	663.874	95,5
Poço ou nascente	7.334	1,6	...	...	...	...
Outro	...	...	37.552	6,4	21.103	3,0
Sem canalização interna	17.083	3,8	6.607	1,1	10.011	1,4
Rede geral	12.253	2,7	3.717	0,6	4.138	0,6
Poço ou nascente	2.862	0,6	...	...	...	...
Outro	1.968	0,4	2.890	0,5	5.873	0,8

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

Tabela 27 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva distribuição por tipo de esgotamento sanitário - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Esgotamento Sanitário	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	443.611	99,2	582.471	99,8	694.118	99,9
Rede coletora	387.266	86,6	509.842	87,3	594.263	85,5
Fossa séptica	49.191	11,0	58.806	10,1	71.143	10,2
Fossa rudimentar	7.155	1,6	...	...	...	...
Outro	...	...	13.823	2,4	28.712	4,1
Não tinham ⁽¹⁾	3.578	0,8	1.237	0,2	0.870	0,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Inclusive Outro de 1997

Tabela 28 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva distribuição por destino do lixo - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Destino do Lixo	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Coletado diretamente	414.544	92,7	528.013	90,5	474.791	68,3
Coletado indiretamente	26.384	5,9	52.601	9,0	218.458	31,4
Queimado ou enterrado	4.472	1,0	-	-	-	-
Outro	1.789	0,4	3.094	0,5	1.739	0,3

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

7 – Posse de Bens

A posse de bens é outro indicador altamente relevante na avaliação da condição socioeconômica de uma população em função da alta correlação com a variável renda. Alguns bens, tais como fogão, geladeira e telefone, dado o seu grau de necessidade, estão presentes em quase todos os domicílios (Tabelas 29, 30 e 31).

Tabela 29 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de fogão - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Fogão	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	...	...	577.518	98,9	688.241	99,0
Não tinham	...	...	6.190	1,1	6.747	1,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Tabela 30 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de geladeira - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Geladeira	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	415.304	92,9	561.422	96,2	679.547	97,8
Não tinham	31.885	7,1	22.286	3,8	15.441	2,2

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Tabela 31 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de linha de telefone - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Telefone	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	...	...	498.910	85,5	666.481	95,9
Não tinham	...	...	84.798	14,5	28.507	4,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Outros utensílios, como a televisão e o rádio, apesar de apresentarem um grau menor de necessidade, mostram crescimento no período analisado e atualmente fazem parte do patrimônio da quase todas as famílias pesquisadas (Tabelas 32 e 33).

Tabela 32 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de televisão - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Televisão	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	409.625	91,6	564.315	96,7	687.591	98,9
Em cores	409.625	91,6	555.859	95,2	686.503	98,8
Somente em preto e branco	...	...	8.456	1,4	1.088	0,2
Não tinham	37.564	8,4	19.393	3,3	7.397	1,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Tabela 33 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de rádio - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Rádio	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	...	...	535.007	91,7	632.108	91,0
Não tinham	...	...	48.701	8,3	62.880	9,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

Os utensílios, de custo mais elevado, como máquina de lavar roupa e freezer ainda apresentam, em 2007, baixa incidência nos domicílios do DF, 57,6% e 22,9%, respectivamente (Tabelas 34 e 35).

Tabela 34 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de máquina de lavar roupa - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Máquina de lavar roupa	1997 ⁽¹⁾		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	193.186	43,2	270.691	46,4	400.593	57,6
Não tinham	254.003	56,8	313.017	53,6	294.395	42,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Tabela 35 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de freezer - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Freezer	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	...	...	146.498	25,1	158.834	22,9
Não tinham	...	...	437.210	74,9	536.154	77,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

Tabela 36 - Domicílios particulares e sua respectiva aquisição de microcomputador - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Microcomputador	1997 ⁽¹⁾	2002	2007
Total	100,0	100,0	100,0
Tinham	14,5	28,1	48,4
Com acesso à Internet	...	...	38,9
Não tinham	85,5	71,9	51,6

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

(1) Dados da PISEF/DF

Tabela 37 - Domicílios particulares urbanos e sua respectiva aquisição de filtro de água - Distrito Federal - 1997-2002-2007

Filtro de Água	1997		2002		2007	
	Número	(%)	Número	(%)	Número	(%)
Total	447.189	100,0	583.708	100,0	694.988	100,0
Tinham	...	...	468.576	80,3	548.762	79,0
Não tinham	...	...	115.132	19,7	146.226	21,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD - 1997, 2002 e 2007

8 – Considerações Finais

Na análise da população residente no Distrito Federal no período 1997/2007 fica evidente a diminuição do ritmo da taxa de crescimento, fenômeno que vem ocorrendo também no resto do Brasil. A população caminha a passos largos para o envelhecimento assim como a diminuição da participação das crianças, em virtude, entre outros, da melhoria da qualidade de vida e do declínio da fecundidade, respectivamente.

Ao mesmo tempo o papel da mulher é fortalecido tanto no seio da família, visto por meio da sua maior participação na chefia dos domicílios, como na sua inserção cada vez mais crescente no mercado de trabalho e sua conseqüente relevância na composição dos rendimentos familiares, embora a desigualdade salarial em relação aos homens continue marcante.

A renda individual do brasileiro decresceu no período analisado, assim como continuou elevada a concentração de renda. No entanto, a população teve consideráveis ganhos sociais no período. Observou-se declínio nas taxas de analfabetismo e aumento da escolaridade média da população.

O acesso aos serviços públicos de infraestrutura sanitária, por sua vez, é amplamente difundido e chega a quase todos os domicílios.

Concluindo, cabe ressaltar que o Distrito Federal passou por grandes transformações no período 1997/2007 e embora apresente a maior renda per capita do Brasil, continua mostrando enormes disparidades nas condições de vida de sua população: 5% dos domicílios vivem com uma renda de no máximo 1 salário mínimo, enquanto 13% percebem renda domiciliar acima de 20 salários mínimos. É evidente que ações efetivas de políticas públicas voltadas para diminuir essa desigualdade social são fundamentais no desenvolvimento da capital do país.

Referências Bibliográficas

PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS - PNAD. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. 2002 e 2007. Rio de Janeiro. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>.

SINTESE DE INDICADORES - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Rio de Janeiro. 1998.

CADERNOS DE DEMOGRAFIA 10. Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central - CODEPLAN - Fundo das Nações Unidas - FNUAP. Brasília-DF. 1998. 114 p., il.

BRASILEM NÚMEROS. Volume 16, 2008, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Rio de Janeiro. 1998. 338p., il. mp.

PESQUISA DE INFORMAÇÕES SOCIOECONÔMICAS DAS FAMÍLIAS DO DISTRITO FEDERAL. Companhia do Desenvolvimento do Planalto Central - CODEPLAN - Brasília-DF. 1997. 338p., il. mp.

MONTALI, LILIA. Provedoras e co-provedoras: mulheres-cônjuge e mulheres-chefe de família sob a precarização do trabalho e o desemprego. Trabalho apresentado no XV Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, realizado em Caxambú-MG - Brasil, de 18 a 22 de Setembro de 2006.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

SAIN - Projeção H
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-000 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br